

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO AVALIATIVO DA APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Heloah Penha Fonseca ¹
Ana Carvalho de Sousa ²
Israel Rocha Brandão ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi elaborado a partir da disciplina Princípios e Métodos da Pesquisa em Educação ministrada no 4º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú pelo Professor e Doutor Israel Rocha Brandão no período de 2018.2, na qual foi proposto a elaboração de um projeto de pesquisa.

Pensar em uma prática avaliativa que trabalhe verdadeiras avaliações de aprendizagem é pensar em algo que abandone a exclusão dos educandos e as práticas classificatórias, características dos exames escolares, tão presente nas instituições de ensino tanto público quanto privado, com o intuito de classificar os alunos em “bons ou ruins”.

Verdadeiras avaliações de aprendizagens buscam incluir todos os alunos e principalmente valorizar os conhecimentos que os estudantes já carregam em sua estrutura cognitiva. Também levam em consideração os desconhecimentos e os erros dos mesmos, pois entende que os erros são também significativos no verdadeiro processo de aprendizagem, e que por detrás deles há toda uma lógica.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de cunho bibliográfica. De acordo com Gill (1991, p 48):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

Diante do trecho citado, é possível compreender que a pesquisa bibliográfica é feita com base em livros e artigos científicos. Assim, teremos como objetivo geral compreender o que é avaliação de aprendizagem, analisar como se dá a avaliação de aprendizagem nas escolas municipais e refletir sobre a importância das avaliações na aprendizagem do ensino fundamental.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), heloah.hp@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), anasousac05@gmail.com ;

³ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Pós-Doutor pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA, israel.rocha.brandao@gmail.com ;

COMPREENDENDO O QUE É AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Atualmente muito se tem falado sobre a importância da avaliação na educação, de modo que a avaliação da aprendizagem é uma ação indissociável no processo de ensino-aprendizagem, sendo esta também uma aliada do educador para que se torne possível o reconhecimento das dificuldades, do progresso que foi obtido e do que deve ser melhorado, e não deve servir como uma forma de atribuir notas aos alunos, mas como um instrumento de observação do que deve ser modificado até mesmo nas metodologias usadas pelos docentes para o repasse do conhecimento.

Podemos observar no sistema educacional vigente no país que, um grande número de instituições atribui a avaliação um papel classificatório quanto ao saber dos alunos, de forma que ele será considerado bom ou ruim a partir das notas que lhe foram atribuídas, se configurando dessa forma aplicações de exames e não de avaliações, já que partindo desse conceito sobre a avaliação ela não tem um papel classificatório.

Para Guba e Lincoln (1989) a avaliação passa por quatro gerações de forma que em cada uma delas sucessivamente os conceitos e concepções a respeito da mesma vão passando por alterações. A primeira geração, também chamada de Mensuração, onde a avaliação é como medida, ela teve como inspiração os testes desenvolvidos por Alfred Binet na França.

Estes testes eram todos padronizados e mediam a inteligência e o desenvolvimento dos alunos, onde a partir dos resultados eles eram classificados em diferentes níveis mentais e diferentes níveis de competência. No contexto pedagógico desta geração da avaliação o professor era o detentor do saber, onde havia uma interação do conhecimento somente professor-conhecimento-aluno e não tinha a interação aluno-professor-conhecimento. As dificuldades apresentadas pelos alunos eram atribuídas como defeito deles, o ato de avaliar tinha como consequência a aprovação ou reprovação de acordo com a nota dos alunos e a ideia de medir o conhecimento é considerada como exames.

A segunda geração, a avaliação é como descrição, a segunda geração surgiu da necessidade de se melhorar o entendimento a respeito da avaliação. Nesta geração tinha a necessidade de se descrever o que havia tido sucesso ou dificuldade quanto aos objetivos que eram estabelecidos. Houve uma preocupação com a reformulação do currículo escolar, havendo incentivos a pesquisa por parte do governo. Nesta geração os alunos participavam da construção do currículo escolar, o contexto em que os docentes faziam parte era levado em consideração.

A terceira geração da avaliação, a avaliação era como um juízo de valor, esta vem questionar os testes padronizados da primeira geração de avaliação e passa a ter uma preocupação maior com o julgamento, de forma que o avaliador vem assumir um papel de juiz, mesmo com este papel de juiz, a avaliação ainda tinha um caráter de mensurar e de medir, o julgamento passa a ser assim crucial de forma que agora não só se media e se mensurava mas se tinha que julgar todas as dimensões do processo avaliativo. Nesta geração se tinha a função também de entender o funcionamento do aspecto cognitivo dos alunos, e a orientação pedagógica ajudava os alunos na realização de suas tarefas.

Na quarta e última geração, que se deu na década de noventa, vem ser potencializada pela tecnologia de informação e de comunicação, ela vem valorizar o diálogo, que como vimos a primeira geração não existia. O método de ensino nesta geração agora é o diálogo, de forma que o professor e o aluno são sujeitos do conhecimento, de maneira que agora não se tem um único detentor do saber. A prática educativa agora é tida como um ato de conscientização e de transformação, o aluno passa a ter um pensamento mais crítico e se ver como um sujeito na busca pela transformação de sua realidade.

A partir das gerações da avaliação, podemos perceber o quanto o conceito e a função da avaliação se modificaram ao longo do tempo. Vale ressaltar que cada geração teve um

contexto histórico e social diferentes o que provocaram a necessidade de mudanças em cada uma delas, procurando sempre uma melhor forma avaliativa.

A IMPORTÂNCIA DAS AVALIAÇÕES NA APRENDIZAGEM DO ENSINO FUNDAMENTAL

Avaliação de aprendizagem constitui uma parte do trabalho pedagógico de grande importância, onde deve promover um avanço no desenvolvimento dos Estudantes, avaliar o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos é algo inseparável do trabalho docente. Reconhecendo a importância do trabalho docente sabe-se que a mesma não pode limitar-se apenas ao processo de ensino e transmissão de conhecimento, mas deve-se levar em consideração também os processos no qual os conhecimentos são adquiridos.

Chueire (2008) faz uso de categorias para analisar na relação entre concepções pedagógicas e os significados da avaliação no contexto escolar. O primeiro significado é de examinar para avaliar, aqui avaliação é feita por meio de exames, o segundo é medir para avaliar, onde as avaliações se baseavam em testes, o terceiro é de avaliar para classificar, e por último avaliar para qualificar, onde deve-se considerar todo processo e não apenas resultado final.

No ensino fundamental I, a avaliação de aprendizagem caracterizada por um exame ou prova não traz o que o aluno realmente aprendeu, mas sim algo momentâneo que não leva em consideração o processo e os conhecimentos previamente adquiridos. Nessa fase, o ideal é uma avaliação na qual motive uma aprendizagem significativa, com foco desenvolvimento e dificuldades de cada aluno. Dessa forma afirma Sasaki (2014, p. 79):

Por outro lado, o Ensino Fundamental I não pode ser reduzido ao objetivo de saber ler, escrever e contar, nem ao exame periódico trimestral que testará essas capacidades. É necessário compreender as transformações pelas quais passam os estudantes nessa fase da vida, para auxiliá-los no seu desenvolvimento integral.

Sendo assim, é de grande importância os processos estratégias pedagógicas para impulsionar aprendizagem. Essa autora também fala que no ensino fundamental I é preciso considerar três fatores para fazer uma avaliação de aprendizagem, que são os de natureza orgânica, que considera o desenvolvimento neurológico, o segundo fator é o de natureza social, que leva em conta a interação e fatores socioculturais, e o último é de natureza interacionista onde vai se levar em conta os sujeitos e sua interação com outros sujeitos e objetos.

Assim conforme Sasaki (2014, p. 79):

A literatura pedagógica da teoria de Piaget (1982) indica que a avaliação de aprendizagem para estudantes em idade escolar do 1º ao 5º ano não é eficiente, porquanto nessa fase eles se encontram no estágio operatório-concreto, em que dependem do mundo concreto para abstrair, por isso necessitam do estudo por comparação. Nesse período são necessárias experiências significativas que estimulem o processo de aprendizagem e construção de conhecimentos, desde quando o conteúdo é apreendido à medida que se relacionam com as concepções prévias ou espontâneas.

Diante disso avaliação no ensino fundamental tem importância para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Focando em uma aprendizagem significativa no qual ajude a construir conhecimentos. A avaliação aqui deve ter o objetivo de promover o desenvolvimento dos alunos e não clarificar ou reprovar.

O PROCESSO AVALIATIVO NAS ESCOLAS MUNICIPAIS

É perceptível que atualmente a maioria das instituições de ensino buscam cada vez mais alcançar as metas estabelecidas pelo sistema educacional brasileiro, com o objetivo de conseguirem se destacar entre as demais e assim dá “nome a sua escola” sendo premiadas como escolas nota 10. E para alcançar tal o intuito acabam utilizando uma prática que acontece a muito tempo, ou seja, A prática de exames ao invés de avaliações para acompanhar a aprendizagem dos alunos como é ressaltado por Luckesi (2014).

Há inúmeras diferenças entre os exames e as avaliações de aprendizagens. Os exames têm por objetivo julgar os alunos, são pontuais, classificatórios, seletivos, estáticos, antidemocrático e ainda dão fundamentos a uma prática pedagógica autoritárias. Os exames são aplicados durante todo o aluno letivo nas escolas com o intuito de comprar se os alunos sabem ou não resolver aquilo que é proposto para eles, e caso não consigam atingir os resultados esperados até o final do ano letivo, os mesmos são reprovados. Por isso, que os exames são tão classificatórios.

Nessa lógica Luckesi, destaca que, os exames “ têm por objetivo julgar e, conseqüentemente, aprovar ou reprovar os estudantes em sua trajetória nas séries escolares, no caso do Ensino Fundamental e Médio; no caso Ensino Superior, nos semestres letivos.

Segundo Luckesi, (2014), os exames:

São pontuais, na medida em que o estudante deve saber responder às questões, aqui agora, no momento das provas ou testes; não importa se ele sabia antes e confundiu-se no momento da prova ou testes, nem importa se poderá vir a saber depois.

Diante disso nos exames o aluno tem por obrigação responder de forma correta aquilo que está na prova no momento em que é solicitado, pois caso não consiga, significa que não sabe, pois os exames não estão preocupados em saber qual foi a dificuldade que o discente teve, qual o motivo que ele não conseguiu resolver a prova, se ele sabia, mas por causa do nervosismo acabou esquecendo e ainda se depois de um acompanhamento o mesmo conseguiria resolver futuramente.

As avaliações diferentemente dos exames, têm por objetivo diagnosticar a situação da aprendizagem do discente. É diagnóstica e processual, dinâmica, inclusiva, democrática e exige uma prática pedagógica entre os educadores e educandos. As avaliações de aprendizagens incluem em seu processo todos os estudantes não fazendo separação alguma entre aqueles que sabem os que não sabem, ao contrário buscam uma melhor maneira para que todos possam aprender de forma significativa, o que irá contribuir também em seu desenvolvimento.

Hoffmann (2012, p.13) ressalta que, “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com intenção de favorecer o máximo possível em seu desenvolvimento. Através dessa reflexão é possível compreender que avaliar não é simplesmente classificar ou medir o aluno, mas sim acompanhar o desenvolvimento do mesmo em todas as dimensões.

Através das características mencionadas é possível perceber a grande oposição que há entre exame e avaliação e confirmar que o método usado pela escola e seus docentes para observar a aprendizagem de seus alunos, continua sendo os exames escolares que acabam sendo desfavoráveis, pois como visto a avaliação tem muito mais a acrescentar para a educação, o discente e seu desenvolvimento. Infelizmente a prática dos exames de aprendizagem já existe desde muito tempo, e a grande maioria das instituições de ensino usam essa metodologia.

A QUESTÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS PROVAS

O ato de avaliar e o ato de planejar e executar forma um ato pedagógico, que infelizmente a prática de avaliar vem sendo divergente ao ato pedagógico, esses exames vem sendo classificados para diagnosticar apenas se o aluno se encaixa acima ou abaixo da média, mas levando para o conceito de avaliação de aprendizagem pedagógica teremos uma prática diferente do julgar por notas, a partir do momento que o professor faz acompanhamento com o aluno de materiais didáticos, será possível relatar o que aquele aluno adquiriu de habilidades ou seus graus de dificuldades, logo essa aprendizagem terá um significado único para o professor em relação ao aluno.

Podemos acreditar que a maneira mais adequada de repassar os resultados obtidos é fazendo o feedback para assim fidelizar os alunos e responsáveis para uma troca de conversa e em seguida ser estimulado a motivação do aluno para novos conhecimentos. Contudo há certos métodos avaliativos mais comuns que são os casos da mediação de educação no Brasil, conhecido como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, o objetivo de medir qualidade de cada escola e o Movimento Todos pela Educação, criado em 2006 tem como objetivo garantir Educação Básica de qualidade para todos os brasileiros até 2022. Apesar dos gestores terem essa ferramenta de qualificar a aprendizagem, falta essa oportunidade de relacionar e analisar os resultados obtidos para a evolução dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda essa discussão em torno dos exames e avaliações foram para compreendermos melhor como acontece o processo avaliativo das escolas da cidade de Sobral e refletirmos se nesse processo são utilizados exames escolares ou avaliações de aprendizagem.

A cidade de Sobral é considerada pelo Ministério da Educação como a melhor rede municipal de ensino do Brasil. No ano de 2017, Sobral recebeu o melhor desempenho, entre todos os municípios do Brasil na avaliação de aprendizagem dos estudantes do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental de redes públicas municipais.

Na educação de Sobral o processo avaliativo se dá através da aplicação de provas durante todo o ano letivo para realmente comprovar se os alunos estão conseguindo desenvolver as capacidades que são necessárias. E todas as escolas da rede municipal trabalham buscando alcançar as metas estabelecidas pela Secretária de Educação. E por ser considerada como uma educação de referência tanto os professores quanto os alunos são bastantes cobrados para obter um bom resultado, mas diante disso o que se pode perceber é que de tanto focar nas metas, algumas escolas podem acabar esquecendo uma série de coisas que são fundamentais para o desenvolvimento completo do aluno.

A partir de então pretendemos continuar a desenvolver a pesquisa nas escolas do município de Sobral para retratarmos como ocorre o desenvolvimento das avaliações de aprendizagem e entendermos como ocorre o processo avaliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo foi possível entender que a avaliação da aprendizagem é um aspecto bastante relevante no processo ensino-aprendizagem, é a partir dela que o educador tem a possibilidade de acompanhar o desenvolvimento escolar do aluno, e se esse aluno está conseguindo ou não assimilar todo o conhecimento repassado pelo professor, de forma que podemos observar que o sistema educacional vigente não utiliza a avaliação para diagnosticar o aluno, mas sim para classifica-lo de acordo com notas que lhe são atribuídas.

Assim é possível também analisar que o processo avaliativo está intrinsicamente ligado a fatores históricos, pois, a avaliação nem sempre foi utilizada da maneira com a qual é trabalhada hoje, e a partir dessas observações históricas é de grande relevância tratarmos a cerca deste assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; Ensino fundamental; Educação; Processo Avaliativo; Aprendizagem

REFERÊNCIAS

CHUIEIRE, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a avaliação escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, 2008.

GUBA, E. G. e LINCOLN, Y. S. **Fourth generation evaluation**. Newbury Park, CA: Sage, 1989.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

SASAKI, Karen et al. Percepções de estudantes do ensino fundamental sobre sua avaliação de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, 2014.